

TIPOS COMUNICATIVOS "ROMEU" E "OTELLO" NA CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA RUSSA E INGLESA

COMMUNICATIVE TYPES "ROMEO" AND "OTHELLO" IN RUSSIAN AND ENGLISH LINGUISTIC CONSCIOUSNESS

TIPOS COMUNICATIVOS "ROMEO" Y "OTHELLO" EN LA CONCIENCIA LINGÜÍSTICA EN RUSO E INGLÉS

Alina Sergeevna ZAGREBELNAYA¹

RESUMO: O estudo se dedica à consideração dos tipos comunicativos de "Romeu" e "Otelo" na consciência linguística russa e inglesa. A comparação envolve os dados quantitativos de linguística obtidos pelo método de amostragem contínua do corpus das línguas correspondentes. A pesquisa é realizada no marco do paradigma cognitivo-discursivo da linguística moderna e se baseia nas categorias básicas e ferramentas terminológicas da seção correspondente da linguística. A comparação permitiu estabelecer diferenças significativas na percepção dos tipos comunicativos de "Romeu" e "Otelo" e uma diferença significativa no uso das palavras. No caso de ambos os tipos e em ambos os tipos de discurso, um caráter complexo é reduzido a um único traço característico. No entanto, essas características são diferentes em diferentes tradições.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Linguística cognitiva. Discurso. Comunicação intercultural.

RESUMEN: El estudio está dedicado a la consideración de los tipos comunicativos de "Romeo" y "Otelo" en la conciencia lingüística rusa e inglesa. La comparación involucra los datos cuantitativos de la lingüística obtenidos mediante el método de muestreo continuo del corpus de las lenguas correspondientes. La investigación se lleva a cabo en el marco del paradigma cognitivo-discursivo de la lingüística moderna y se basa en las categorías básicas y herramientas terminológicas de la sección correspondiente de lingüística. La comparación permitió establecer diferencias significativas en la percepción de los tipos comunicativos de "Romeo" y "Otelo" y una diferencia significativa en el uso de las palabras. En el caso de ambos tipos y en ambos tipos de discurso, un carácter complejo se reduce a un único rasgo característico. Sin embargo, estos rasgos son diferentes en diferentes tradiciones.

PALABRAS CLAVE: Comunicación. Lingüística cognitiva. Discurso. Comunicación intercultural.

¹ Universidade da Amizade dos Povos da Rússia (RUDN), Moscou – Rússia. Estudante de Graduação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8356-225X>. E-mail: zagrlina@gmail.com

ABSTRACT: The study is devoted to the consideration of the communicative types of "Romeo" and "Othello" in the Russian and English linguistic consciousness. The comparison involves the data of quantitative linguistics obtained using the method of continuous sampling from the corpus of the corresponding languages. The research is carried out within the framework of the cognitive-discursive paradigm of modern linguistics and is based on the basic categories and terminological tools of the corresponding section of linguistics. The comparison made it possible to establish significant differences in the perception of the communicative types of "Romeo" and "Othello" and a significant difference in word usage. In the case of both types and in both types of discourse, a complex character is reduced to a single characteristic feature. However, these traits are different in different traditions.

KEYWORDS: Communication. Cognitive linguistics. Discourse. Intercultural communication.

Introdução

O artigo é dedicado aos tipos comunicativos "Romeu" e "Otelo" na consciência da língua russa e inglesa. São consideradas categorias linguoculturais de compreensão desses tipos e de sua implementação discursiva. Ambos os tipos remontam às obras de William Shakespeare e encarnam manifestações extremas de uma atitude em relação ao amor: Romeu está tão apaixonado por Julieta que não pensa em se separar dela e está pronto para sacrificar sua vida, só para não se afastar de sua amada. Otelo ama tanto Desdêmona que a mata ao menor sinal de traição. Romeu torna-se um símbolo de amor juvenil trágico, ao contrário das instruções e atitudes da família; Otelo, um símbolo de ciúmes que consome tudo. Além do incrível poder do amor, esses personagens estão unidos por outra característica comunicativa - ambos são propensos a ações impulsivas e tomam decisões no primeiro impulso, não tentando verificar as informações. Um ponto interessante em sua representação comunicativa é a redução desse personagem para uma qualidade pronunciada - embora as obras de Shakespeare reflitam diferentes facetas da personalidade de Otelo e Romeu, na representação comunicativa elas se restringem a uma característica marcante.

Metodologia

Para estudar os tipos comunicativos de "Romeu" e "Otelo", foram envolvidas as ferramentas de linguística quantitativa - ou seja, os dados dos *corpora* russo e inglês. Tanto o número total de ocorrências dos nomes dos heróis quanto os contextos de sua ocorrência foram investigados, e também foi considerada a dinâmica da distribuição de formas de palavras no tempo. Isso possibilitou a obtenção de um quadro objetivo da representação dos tipos correspondentes no discurso comunicativo moderno.

Resultados

A linguística cultural e a axiologia estão engajadas no estudo dos valores e na sua reflexão na linguagem. A axiosfera assume uma certa orientação de valor no mundo e uma avaliação de certos fenômenos como bons ou ruins. Difere entre falantes de diferentes línguas, que se manifesta na comunicação, na percepção de diversos fenômenos culturais, nas obras de arte (BIBER; CONRAD; REPPEN, 1998, 2015).

O conhecimento das características da axiosfera permite construir comunicação com falantes nativos para que eles não sintam desconforto, bem como entender determinadas tramas e símbolos de sua cultura (BOULTON, 2017).

A axiosfera é a base da mentalidade nacional, um conjunto de valores significativos que os falantes de uma determinada língua, que se reconhecem como representantes de uma determinada nação, consideram importantes e fundamentais para si mesmos. Estudos da axiosfera estão no âmbito do estudo da linguística cultural, em particular, o quadro linguístico do mundo.

O aspecto psicolinguístico da consciência linguística manifesta-se em diversos campos associativos característicos de representantes de uma determinada comunidade linguística (DORMAGEN, 1977; O'KEEFE, MCCARTHY, 2011). A presença de um campo associativo ou sua ausência para determinados conceitos é também um sinal da consciência linguística do orador de uma determinada língua.

O corpo de conhecimento sobre o mundo inerente a um falante nativo e permitindo que ele entenda outro orador é uma espécie de rede de coordenadas. Esta rede permite que os comunicantes avaliem adequadamente a situação, reajam às palavras soadas e entendam o que exatamente se entendeu. Um reflexo representativo do sistema axiológico de um falante nativo são muitas vezes imagens artísticas - em particular, imagens do drama clássico. Cada escritor contribui para o quadro artístico do mundo de uma determinada linguagem. No desenvolvimento do espaço com uma imagem artística do mundo, o indivíduo perceptivo se depara com uma metáfora cognitiva. O estudo da metáfora não é um problema puramente linguístico: na junção de ciências como linguística, psicologia, crítica literária, filosofia, semiótica, etc., surgiu um novo ramo da ciência - o estudo da cognição. A metáfora nesta disciplina cognitiva desempenhou um papel extremamente importante como ferramenta cognitiva e a capacidade de classificar objetos do mundo consciente através da comparação.

Os tipos comunicativos são considerados no âmbito do paradigma cognitivo-discursivo da linguística moderna. O paradigma cognitivo-discursivo da linguística é caracterizado pelas seguintes características:

1. Explicativo - O desejo não só de descrever os fatos da língua, mas também de encontrar uma explicação para eles. Ao mesmo tempo, para explicar o fenômeno, é necessário ir além de seus limites, o que predetermina o surgimento da próxima característica do macroparadigma moderno - expansionismo.

2. O expansionismo na linguística implica o surgimento de novos objetos de pesquisa, a revisão dos problemas tradicionais a partir de novas posições, a criação de novas direções e métodos de pesquisa linguística. O fortalecimento do expansionismo implica um desejo crescente de expandir o campo da pesquisa linguística - acesso a outras ciências e o uso ativo da informação de outras ciências - biologia, estudos culturais, sociologia, antropologia, etc.

3. Funcionalismo - Essa é uma das características fundamentais do macroparadigma moderno, o que implica o estudo de uma linguagem em ação, no desempenho de suas funções. O macroparadigma moderno é caracterizado por uma reorientação de interesses científicos desde o estudo das leis internas do sistema linguístico até a consideração do funcionamento da linguagem como o meio mais importante de comunicação. Cada vez mais cientistas acreditam que todos os mecanismos do funcionamento da linguagem durante sua interação com os humanos devem ser estudados.

4. Antropocentrismo - A própria linguagem é antropocêntrica em sua essência, e no paradigma moderno da aprendizagem linguística, o olhar do pesquisador passa do objeto do conhecimento para o sujeito, ou seja, a linguagem e a pessoa, bem como a pessoa na língua. O foco é a personalidade do falante nativo. A nova abordagem, difundida no âmbito do macroparadigma moderno na linguística, leva em conta o papel do fator humano na linguagem, assume o foco no conteúdo e mecanismo de uso da linguagem.

5. Semânticocentrismo - O semânticocentrismo está substituindo a forma dominante no âmbito do paradigma sistema-estrutural. Os problemas da semântica estão no centro da atenção da pesquisa da linguística moderna, uma vez que através desse aspecto a essência comunicativa da linguagem é revelada.

6. Textocentrismo - A introdução do princípio do textocentrismo é explicada pelo fato de que as características do paradigma cognitivo-discursivo da linguística se manifestam mais claramente no estudo do texto. A principal função da linguagem é comunicativa, o componente da comunicação é o texto, portanto todos os componentes da linguagem são refletidos apenas no texto. O texto, é claro, não pode ser estudado fora da pessoa que é sua criadora e destinatário.

Um texto criado por uma pessoa reflete o movimento do pensamento humano, captura um pensamento e formas de expressá-lo usando meios linguísticos.

No âmbito desse paradigma linguístico, a análise de tipos comunicativos comuns parece ser frutífera. Como exemplos, são selecionados tipos como "Romeu" e "Otello", que remontam aos dramas de Shakespeare e são propriedade da cultura mundial. Ainda mais interessante é a comparação transcultural deles.

Tipo comunicativo "Romeu" na consciência da língua russa

Dados linguísticos de Corpus mostram que a palavra "Romeu" em textos russos é usada com mais frequência no contexto do título da peça de Shakespeare "Romeu e Julieta" (menção é feita de suas performances no teatro, a percepção do texto por escolares, etc.). Além desses contextos, o nome Romeu é usado de forma bastante rara: 0,02% do volume total do corpus, e somente em 1/3 dos casos "Romeu" é o nome de um tipo comunicativo. No entanto, mesmo uma quantidade tão pequena de contextos torna possível isolar uma série de características deste tipo. Em primeiro lugar, a nomeação "Romeu" refere-se a um homem apaixonado ou a um jovem que claramente mostra seu amor - esta nomeação é recebida por homens perseguindo seu amado, constantemente trazendo seus dons, etc. No uso do nome precedente, há uma tendência para uma nomeação irônica: contextos como "lá veio seu Romeu", "Romeu Careca", "Romeu atrás das garagens", etc., indicam o aspecto da inconsistência - "Romeu" está associado a um jovem bonito, e a nomeação de um idoso ou pessoa feia chama a atenção para a inadequação de sua aparência, idade ou caráter para seus sentimentos.

Note-se que há outra variante de enfatizar a inconsistência: "Romeu" é chamado de jovem amante (por exemplo, adolescente), que ao mesmo tempo dificilmente corresponde à imagem de um admirador romântico - por exemplo, fuma, usa roupas provocantes, faz tatuagens, etc. Ou seja, um tipo comunicativo "Romeu" está associado com sublime se apaixonando, e o uso desta nomeação enfatiza a discrepância entre o objeto indicado e a imagem imaginária que está presente na mente do falante nativo.

Um estudo de exemplos de uso da palavra mostrou que a nomeação de um homem "Romeu" ocorre 2,5 vezes mais vezes do que a nomeação de uma menina "Julieta". Se estamos falando de uma nomeação de casal - os amantes são chamados de "Romeu e Julieta", indicando assim algumas circunstâncias que dificultam seu amor mútuo - então tanto a nomeação direta associativa quanto o reverso, a nomeação irônica pode ser acentuada. Na única nomeação, o uso do nome "Julieta" em relação a uma garota é muito menos comum. Em nossa opinião, isso

está ligado não tanto ao enredo do drama de Shakespeare como a um estereótipo de gênero: na mente pública, um homem é considerado mais ativo em mostrar seus sentimentos, é ele quem deve ser o lado da atuação, buscar o favor da menina (e não vice-versa). O papel social de Julieta é passivo, o papel social de Romeu é ativo.

Finalmente, na prática discursiva russa, há uma referência regular ao amor de Romeu e Julieta como um exemplo negativo de interação. Argumenta-se que Romeu e Julieta não poderiam manter sentimentos tão fortes se vivessem até a velhice, em alguns casos os comentaristas sugerem que, após um ano de convivência, os sentimentos do casal seriam significativamente embotados. Em geral, apesar da imagem positiva de Romeu, o uso da nomeação correspondente está indissociavelmente ligado à ausência de tais sentimentos (figuras dessa escala, etc.) na vida real. A esmagadora maioria dos contextos analisados enfatiza a falta de conexão com a realidade e a dissonância do esperado e do real, por exemplo:

*(Utrom ona pribegala chut' svet, naskoro pribannaya, zhabko povodyashchaya plechami, no yazvitel'naya, i potoraplivala: "Bystreya, bystreya, Romeo iz garazha")*²

*(Pust'-ka em vyzovet etogo Romeo i pogrozit u nego pal'tsem pod nosom)*³

(o contexto da história de AI Kuprin "Garnet Bracelet", onde a nomeação "Romeu" refere-se ao oficial irremediavelmente apaixonado Zheltkov, que escreve cartas apaixonadas para uma mulher casada, é significativamente maior do que seu status social).

*(Romeo i Dzhul'yetta, prozhivi vmesti desyat', dvadtsat', tridtsat' let, neizvestno, kakimi epitetami obmenivalis' by).*⁴

*(A zdes's berotsya real'noye istoricheskoye litso — almirante Aleksandr Kolchak, i yego delayut geroyem etakoy «Santa-Barbary», pylkim vozlyublennym, chut' li ne Romeo).*⁵

*(Naydet sebe kakogo-nibud' Romeo v real'nosti, vlyubitsya... Um potom voz'met i otravitsya...)*⁶

*(Eu vozlyublennyy yeye, Romeo, mozhet byt' kak lyuboy nash devyatiklassnik: zaikoy, khuliganom, stepennym molodym filosofom).*⁷

² De manhã, ela correu um pouco leve, apressadamente arrumada, encolhendo os ombros fria, mas sarcástica, e apressou-se: "Mais rápido, mais rápido, Romeu da garagem."

³ Deixa-o chamar isso de Romeu e agitar o dedo debaixo do nariz.

⁴ Romeu e Julieta, se eles vivessem juntos por dez, vinte, trinta anos, não se sabe quais epítetos eles trocariam.

⁵ E aqui uma pessoa histórica real é tomada - Almirante Alexander Kolchak, e ele é feito um herói de uma espécie de "Santa Barbara", um amante ardente, quase Romeu.

⁶ Ele vai encontrar-se algum Romeu na realidade, apaixonar-se ... E então ele vai tomá-lo e envenenar-se ...

⁷ E seu amado, Romeu, pode ser como qualquer um dos nossos alunos da nona série: um gago, um valentão, um jovem filósofo sedado.

Tipo comunicativo "Romeu" na consciência da língua inglesa

Os dados da linguística corpus sobre o uso da língua inglesa são geralmente consistentes com os dados do corpus russo: a esmagadora maioria dos contextos identificados referem-se ao título da peça correspondente, balé, etc. Contudo, as variantes selecionadas do corpus encontradas pelo método amostral indicam uma interpretação completamente diferente do tipo comunicativo. Se a consciência linguística russa é caracterizada por uma referência especificamente a sentimentos fortes, à sua manifestação vívida, então entre os falantes nativos da língua inglesa, o tipo "Romeu" é percebido, em primeiro lugar, como ultrapassado, "antigo".

Parece-nos que a razão dessa percepção são as referências no curso da prática comunicativa, em primeiro lugar, ao discurso de ensino da literatura nas escolas e universidades, à interpretação errada dos acontecimentos pelos personagens de Shakespeare devido a circunstâncias históricas. O estudo de clássicos, incluindo estrangeiros, na Rússia, em regra, baseia-se na interpretação do texto "de dentro": a motivação do personagem e suas ações não são condenadas, mas a intenção do autor incrustada no texto da obra é analisada. A tradição em inglês de estudar os clássicos baseia-se na leitura do texto com base na prática comunicativa de nosso tempo - isso está associado, por exemplo, a extratos frequentes do programa obrigatório de algumas obras que não correspondem à compreensão moderna da questão. A tragédia de Romeu e Julieta neste contexto é interessante justamente como uma situação histórica, possível apenas em circunstâncias específicas e em uma era específica. A nomeação de Romeu não é aplicável aos jovens modernos, e isso distingue significativamente a prática de língua inglesa da língua russa. No discurso russo, os parâmetros históricos da situação são negligenciados, e qualquer pessoa apaixonadamente apaixonada é chamada de "Romeu" cuja felicidade é dificultada por circunstâncias externas. Para a situação comunicativa de língua inglesa, as circunstâncias históricas do contexto parecem ser fundamentalmente importantes, portanto, na maioria dos casos, a palavra "Romeu" refere-se especificamente ao herói de Shakespeare. Também é interessante que a palavra "Romeu" denote a letra R ao soletrar nomes e nomes entre os militares e policiais (BRITISH NATIONAL CORPUS, s.d.; CORPUS DE INGLÊS AMERICANO HISTÓRICO, S.D.).

Infelizmente, Reg Holdsworth está ficando um pouco romântico demais, o Romeu está espetaculoso, deve voltar aos seus modos excêntricos.

Em Shakespeare há muitos jovens para escolher. Romeu é uma boa escolha, e há muitos discursos para olhar e considerar.

Não podemos explicar as motivações de Romeu em termos de valores atuais, mas podemos trazer um manuseio contemporâneo.

Shakespeare - nenhuma menção de peidar em Romeu e Julieta que eu notei. Que nojento. Que patético.

O momento em que ela encontra Romeu e sente de alguma forma que sua vida mudou seu movimento se torna mais proposital.

Craig? Craig, seu nome é Charlie Romeo Alpha India Golf.

Tipo comunicativo "Otelo" na consciência da língua russa

Para um orador russo, Otelo é, em primeiro lugar, um símbolo de ciúme, um sentimento cego e irracional que praticamente obscurece os olhos de uma pessoa e não permite que ele pense sobre isso. Como "Romeu" é qualquer amante, então Otelo é qualquer pessoa ciumenta, enquanto a nomeação irônica baseada na inconsistência está praticamente ausente. Os contextos encontrados usando amostragem de corpus são surpreendentemente monótonos - esta é a nomeação de uma pessoa ciumenta que mostra seu ciúme de tal forma que é perceptível a todos (NATIONAL CORPUS OF RUSSIAN LANGUAGE, s.d.):

Uzh na chto doverchiviy byli — Pushkin, nadeliv etim svoystvom dazhe revnivtsa Otello, Pasternak, Mandel'shtam, odnako posledniy iz nikh govorit: «Poeziya yest' soznaniye svoeyey pravoty», i sami yego illyuzii vozvedeny v rang providchestva.⁸

Na chto zhe nadeyat'sya glupomu Otello — privez Dezdemonu na solnechnyy plyazh, k okeanu, okunul v yego sladkiye vody, a potom — vizzhat': "Ne smey kupat'sya bez menya, ya ne razharesyu!"⁹

Nevazhno: v nachale vos'mogo stoletiya dikiye ordy berberov (chitay: mavrov, tak poetichneye, o, nash yevropeyskiy, odomashnennyy yeshche Shekspirom, otello s yego blagorodnoy i vse zhe kriminal'noy revnost'yu!¹⁰

Vishnevetskiy govoril, chto u etoy stervy muzhik revnivyy, kak Otello.¹¹

⁸ Que eles estavam confiando - Pushkin, tendo dotado com esta propriedade até mesmo o ciumento Otelo, Pasternak, Mandelstam, mas o último deles diz: "A poesia é a consciência da justiça", e suas ilusões em si são elevadas ao posto de visionário.

⁹ Que pode estúpido Otelo esperar - ele trouxe Desdêmona para uma praia ensolarada, para o oceano, mergulhou-a em suas águas doces, e então - gritando: "Não ouse nadar sem mim, eu não permito!"

¹⁰ Ela não importa: no início do século VIII, hordas selvagens de berberes (leia-se: os mouros, tão mais poéticos, oh, nosso europeu, ainda domesticado por Shakespeare, Otelo com seu nobre e ainda criminoso ciúmes!

¹¹ Vishnevetsky disse que essa cadela tinha um homem tão ciumento quanto Otelo.

*Inogda mne byvayet ochen' ponyatno pochemu Otello tak kruto oboshelsya so svoey Dezdemonoy.*¹²

*Yesli Otello sovershil svoje nekhorosheye delo v schitannyye mgnoven'ya, to 'Milan» rastyanul protsess udusheniya 'Lokomotiva» na 90 minut, dovedya i sebya, i sopernika, i zriteley do sostoyaniya polneyshey izmochalnosti.*¹³

*Um glavnoye — em byl takim revnivym, chto Otello po sravneniyu s nim prosto mal'chik!*¹⁴

A porcentagem dos contextos de uso dessa palavra é quase a mesma dos contextos de uso de Romeu, e a maior parte dela é uma referência a Shakespeare - uma discussão de dramas, produções, interpretações, etc.

Tipo comunicativo "Otelo" na consciência da língua inglesa

Como dito acima, a reputação do tipo "Romeu" inclui uma referência a uma certa antiguidade desse sentimento e a reação que era característica do personagem em questão. É extremamente interessante que "Otelo" não tenha uma auréola tão semântica, ele é percebido como uma figura completamente moderna (talvez porque seus sentimentos e ações são menos condicionados pelo contexto histórico - o ciúme em casais é encontrado em todas as épocas, já a disputa familiar de longo prazo que não permite que os amantes se conectem, não tanto).

A diferença marcante entre o tipo de "Otelo" na consciência da língua inglesa e sua representação em russo também é extremamente interessante. A principal característica de Otelo não é o ciúme, mas a confiança de informações não verificadas. Se a consciência da língua russa reduz Otelo a um assassino ciumento, então o inglês se concentra no fato de que Otelo não acreditava em sua própria esposa, mas em outra pessoa. E seu nome, tanto no contexto da discussão da peça de Shakespeare, quanto fora dela, é encontrado precisamente em combinação com o nome de Iago, e não com o nome de Desdêmona, como nos contextos russos (BRITISH NATIONAL CORPUS, s.d.; CORPUS DE INGLÊS AMERICANO HISTÓRICO, s.d.):

Cícero descreve a hipocrisia em termos que soam como um cenário para o enfraquecimento de Otelo.

¹² Às vezes é muito claro para mim por que Otelo tratou sua Desdêmona tão mal.

¹³ Se Otelo fez sua má ação em questão de momentos, então Milão estendeu o processo de estrangular Lokomotiv por 90 minutos, trazendo a si mesmos, o adversário e o público a um estado de total exaustão.

¹⁴ E mais importante, ele estava tão ciumento que Otelo era apenas um menino comparado a ele!

A destruição de Otelo por Iago, com uma recusa claustrofílica à digressão, escapa de seu caminho.

Iago trabalha na visão-interpretação de Otelo até substituí-la pela sua.

O transplante de Iago de seus próprios valores invertidos para Otelo é o desenvolvimento mais notável de Shakespeare da dinâmica inerente da hipocrisia.

O momento chave do drama de Shakespeare não é tanto o ciúme de Otelo como a hipocrisia de Iago, e é Iago quem é o principal vilão na leitura de leitores de língua inglesa.

Conclusões

Como a análise dos dados obtidos pelo método de linguística do corpus mostrou, os tipos comunicativos "Romeu" e "Otelo" são representados tanto na consciência linguística russa quanto na consciência linguística inglesa. Os contextos selecionados, obtidos inicialmente por amostragem de palavras-chave, foram processados da seguinte forma. As referências às peças de Shakespeare foram removidas das menções dos nomes dos heróis, bem como contextos que incluíam os títulos das obras como tal. Como resultado, obteve-se um material representativo que possibilita julgar precisamente o conceito de "Romeu" e "Otelo" na representação de falantes nativos do russo e do inglês.

Ambos os tipos são apresentados como homens que experimentaram sentimentos fortes o suficiente. Em ambos os casos, na prática de língua russa e na prática de língua inglesa, uma imagem artística complexa é reduzida a uma qualidade. Todavia, essa qualidade em si é diferente para representantes de diferentes culturas. Assim, representantes da consciência linguística russa representam Otelo como ciumento - a primeira associação e o princípio da nomeação em um sentido figurativo é precisamente o ciúme. Às vezes, também é mencionado que ele estrangulou Desdêmona. Nos textos em inglês, Otelo é vítima de hipocrisia que confia a uma pessoa má. A tradição de língua inglesa lê a peça de Shakespeare não como Otelo e Desdêmona, mas como Otelo e Iago.

No tipo "Romeu" na consciência linguística russa, a ênfase é, em primeiro lugar, no amor apaixonado. O Romeu estereotipado é jovem e bonito, o que muitas vezes implica uma nomeação irônica baseada no efeito da decepção: quando a palavra "Romeu" é usada para descrever uma pessoa idosa, feia ou não-dramática. Na tradição de língua inglesa, a percepção da tragédia de Romeu e Julieta é socialmente determinada: os falantes de inglês não associam o que aconteceu com os jovens amantes consigo mesmos, e antes de tudo, Romeu para falantes de inglês é um símbolo de algum amor ultrapassado e fora de moda.

Finalmente, os achados podem ser levados em conta e utilizados na análise de textos, de tradução e de pré-tradução, bem como na implementação da comunicação intercultural.

REFERÊNCIAS

- BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. **Corpus linguistics**: Investigating language structure and use. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- BIBER, D.; REPPEN, R. **The Cambridge Handbook of English Corpus Linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
- BOULTON, A. **Corpora in language teaching and learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.
- BRITISH NATIONAL CORPUS. Oxford: Oxford University, n.d. Disponível em: <https://www.english-corpora.org/bnc/>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- CORPUS OF HISTORICAL AMERICAN ENGLISH. **English-Corpora.org**, n.d. Disponível em: <https://www.english-corpora.org/coha/>. Acesso em: 12 nov. 2020.
- DORMAGEN, H. **Theorie der Sprechstätigkeit**. Weinheim: Basel, 1977.
- NATIONAL CORPUS OF RUSSIAN LANGUAGE. Moscow: Indrik, n.d. Disponível em: <http://ruscorpora.ru/new/>. Acesso em: 15 nov. 2020.
- O'KEEFE, A.; MCCARTHY, M. **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. London: Routledge, 2011.

Como referenciar este artigo

ZAGREBELNAYA, A. S. Tipos comunicativos "Romeu" e "Otello" na consciência linguística russa e inglesa. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 8, n. esp. 1, e022012, mar. 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8iesp.1.16923>

Submetido em: 08/12/2021

Revisões requeridas em: 12/01/2022

Aprovado em: 19/02/2022

Publicado em: 30/03/2022